OS ESTUDOS AMAZÔNICOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: OLHARES A PARTIR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ALTAMIRA-PA

Jane Carla dos Santos Sarmento
UFPA
E-mail: sarmentojane6@gmail.com

Daniel Mallmann Vallerius
UFT
E-mail: Daniel.mv@uol.com.br

Resumo:
Com a declaração de emergência sanitária ocorrida em março de 2020 por conta da disseminação do novo coronavírus, diversos setores da sociedade foram impactados pelas medidas de distanciamento social. No âmbito escolar não foi diferente. A única opção para dar continuidade das aulas foi por meio de aulas remotas. Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo compreender as dinâmicas do Ensino de Estudos Amazônicos antes, durante e depois da Pandemia nas escolas da rede Municipal de Ensino na cidade de Altamira - PA. Tendo como objetivos específicos os seguintes pontos: Investigar quais conhecimentos os docentes possuem sobre o ensino remoto; verificar as metodologias de ensino desenvolvidas; vislumbrar o futuro da educação nos pós pandemia. A metodologia utilizada consiste numa abordagem qualitativa de natureza exploratória, apoiada na revisão de literatura e pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos professores. Pesquisas com este viés podem contribuir para traçar estratégias em um cenário pós pandemia, tendo como base as experiências e aprendizados sob o ponto de vista educacional que podem ser aproveitadas para o futuro em um cenário cheio de incertezas.

Palavras-chave: Pandemia, Metodologias de Ensino, Estudos Amazônicos

Introdução

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu através da experiência como professora de Estudos Amazônicos em uma escola de Educação básica de Ensino de Altamira - PA. O momento atual vivenciado nas escolas a partir da implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), despertou o desejo de estudar este novo modelo de ensino, que emergiu através de motivação interna, fomentada pela curiosidade de conhecer os frutos desse processo de ensino -aprendizagem.

Em março de 2020, com a pandemia do novo coronavírus, o ERE foi adotado na rede básica de ensino, para que, os educandos não perdessem o vínculo com a escola durante o período de isolamento social, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação da covid-19 (VELLAR, 2021).

Diante desse cenário pandêmico, a educação necessitou prosseguir, forçando um repensar do ensino-aprendizagem, e assim, um novo método de ensino teve que ser implantado, o ensino remoto emergencial (GONÇALVES, 2021). Estudantes e professores tiveram que de forma urgente se adequar as atuais circunstâncias pandêmicas, surgindo às dificuldades em meio ao uso de tecnologias – e no componente curricular de Estudos Amazônicos, obrigatório no currículo do Pará, não foi diferente.

A discussão acerca do uso de tecnologias no ensino não é nova, podemos consultá-la em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011) entre outros. Essa discussão quase sempre está atrelada a falta de preparação dos docentes para o uso das tecnologias e a real função dessas no processo de ensino - aprendizagem.

A adoção do ensino remoto, ainda que emergencial e provocado por fatores externos ao controle dos sistemas de ensino e da comunidade escolar, envolve uma série de elementos que estão em discussão há mais de duas décadas como por exemplo: a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais (FREITAS, 2021).

Segundo Rocha e Coelho (2020, p.5);

> [...] o ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolares.

Consoante a Moreira et al (2020), as tecnologias e as redes de comunicação têm evoluído e, consequentemente, provocado modificações na vida de todos. Dessa maneira, o cenário da educação também vem se modificando, com o surgimento de novas formas de ensino-aprendizagem. Portanto, como alternativa para seguir com as atividades surge então o desejo de superação por parte de professores e alunos em busca de novos conhecimentos,

capacitação frente aos desafios para utilizar as ferramentas de tecnologias disponíveis no mercado — em especial, ensino remoto (PAZ; MINUZI, 2020).

Assim como em vários locais brasileiros, em Altamira foram usados diversos recursos tecnológicos, para levar as aulas, antes presenciais, para a casa dos estudantes. De acordo com Vellar (2021, p. 03) “no retorno ao ensino presencial pós-pandemia, muitas das ferramentas utilizadas no ensino remoto permanecerão sendo utilizadas e contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que a maioria estará adaptada ao seu uso”.

Contudo, não se levou em consideração a disponibilidade de tecnologia para os alunos e se os docentes estavam preparados para usar tais tecnologias no desenvolvimento dos conteúdos. Segundo Freitas (2021) existe uma lacuna para ser estudada sobre os fatores que envolvem a disseminação da tecnologia no ensino, tais como a sua própria disponibilidade, uma melhor compreensão dos temas e conteúdos nesse modelo, a capacidade dos docentes em mediar a construção do conhecimento e a percepção de todos os atores no que tange o atendimento das necessidades desse público.

Assim sendo, diante dos avanços tecnológicos no ambiente escolar, tem-se como perguntas de pesquisa: qual a percepção dos professores sobre o uso das tecnologias e das metodologias ativas no contexto do ensino remoto durante a pandemia? Mas até que ponto nossos professores estão preparados para dominar novas ferramentas? Como estão se adaptando? O que eles vislumbram para o futuro da educação no pós Pandemia?

Nesse sentido, o estudo tem por objetivo compreender as dinâmicas do Ensino de Estudos Amazônicos antes, durante e depois da Pandemia nas escolas da rede Municipal de Ensino na cidade de Altamira - PA.

Tendo como objetivos específicos os seguintes pontos:

- Investigar quais conhecimentos os docentes possuem sobre o ensino remoto;
- Verificar as metodologias de ensino desenvolvidas durantes o ensino remoto e após o retorno das aulas presenciais;
- Vislumbrar o futuro da educação no pós pandemia.

O benefício com a realização dessa pesquisa consiste em subsidiar o processo de construção e fortalecimento do ensino, visto que as tecnologias por si só não são garantias de aprendizagem e formação pessoal. Necessidade de maiores questionamentos e melhorias no ensino remoto, bem como a grande necessidade de se conhecer cada vez mais sobre novas formas e metodologias educacionais e entender a importância de conhecer a percepção da prática pedagógica dos professores no ensino remoto e no retorno das aulas presenciais, como também, os aspectos sociais que estão diretamente relacionados ao seu desenvolvimento, levando a uma reflexão da atual situação educacional.

Pesquisas nesse sentido contribuem para traçar estratégias em um cenário pós-covid-19, tendo como base as experiências que professores estão tendo nesse momento, apoiado nas lições aprendidas do ponto de vista educacional que podem ser aproveitadas para o futuro em um cenário inédito para a humanidade.

Metodologia

Nesse contexto, essa pesquisa se apresenta como fenomenológica, desenvolvida com professores do componente curricular Estudos Amazônicos da educação básica do município de Altamira Pará. A metodologia[1] utilizada consiste em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, apoiada na revisão de literatura e pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos professores.

A escolha da abordagem qualitativa foi baseada nos estudos de Yin (2016), o qual defende que, em primeiro plano, a pesquisa qualitativa envolve estudar o significado da vida das pessoas, dentro das condições em que realmente vivem e que, ao relatar alguma coisa, os participantes tendem a externar suas percepções, aspirações, crenças e, até mesmo, seus comportamentos. Nesse sentido, a coleta dos relatos dos professores e sua interpretação à luz da análise de conteúdo permitiram identificar as principais dificuldades enfrentadas por estes

[1] A presente pesquisa está em andamento e encontra-se na fase de coleta de dados.

profissionais diante da prática do ensino remoto e, assim, ampliar as discussões no âmbito das universidades e entidades educacionais.

Os sujeitos são os professores de Estudos Amazônicos, que estão na área da pesquisa, que são as escolas localizada no município de Altamira Pará. Esses sujeitos foram escolhidos a partir de um levantamento preliminar da vivência no âmbito escolar, ou seja, a delimitação da população alvo se deu a partir dos agentes que possuem relação com o ambiente escolar de forma direta.

A coleta das informações será realizada através de questionário pelo Google Forms, a ser disponibilizado para os professores participantes da pesquisa mediante envio nos respectivos grupos de WhatsApp do corpo docente da escola. O questionário conta com aproximadamente 15 questões, com perguntas objetivas e subjetivas, que serão elaboradas em cima da construção de eixos temáticos, cada vez mais precisos e específicos em relação ao objeto de pesquisa. Os eixos norteadores do questionário foram elaborados com o intuito de capturar a percepção de cada entrevistado a cerca de quatro eixos que são: Metodologias usadas no modo remoto, condições para o uso das tecnologias digitais, dificuldades na utilização de materiais tecnológicos e o resultado da aplicação das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e perspectivas para o futuro pós pandemia. Com relação a quantidade de Professores selecionados para responder o questionário, a amostragem baseou-se em todo o quadro de professores de Estudos Amazônicos existente nas escolas do Município. Espera-se que as opiniões dos indivíduos sirvam para refletir sobre a problemática suscitada nessa pesquisa.

Os dados serão analisados de acordo com a metodologia da Análise de conteúdo, utilizada amplamente para descrever e dar interpretações acerca do conteúdo das mais diversas classes e formatos de documentos e textos. Essa análise conduz o pesquisador a descrições sistemáticas, tanto qualitativas quanto quantitativas, auxiliando na reinterpretação das reais mensagens contidas nos discursos transcritos (RIBEIRO, 2008, p. 27).

O segundo momento corresponde a interpretação do questionário que de acordo com Ribeiro (2008) os dados de uma pesquisa desse tipo serão sempre resultado da ordenação do material coletada nos levantamentos bibliográficos, que passa pela interpretação das respostas

dos entrevistados, organizados em torno de categorias ou eixos temáticos, e do cruzamento desse material com as referências teórico/conceituais que orientam o olhar desse pesquisador. Ao final, o cruzamento das respostas do questionário será realizado a partir da articulação dos conteúdos dos diferentes eixos temáticos, conduzida pelo pesquisador a partir de seus pressupostos.

Resultados e Discussão

Ere, Ead e Ensino Híbrido, que lugares são esses?

O mundo vem sofrendo bruscamente em função da pandemia do Coronavírus (COVID-19). No qual tem instigado uma maneira inesperada de convívio social, impossibilitou reuniões, atividades familiares, de trabalho, de lazer, de estudo, entre outros, e por consequência, as relações que se estabeleciam dentro das salas de aula (GONÇALVES, 2021).

No entanto, essa mudança brusca no processo de ensino acabou forçando os professores a adotar práticas muito distintas das práticas da educação digital em rede de qualidade, conforme apontam Moreira et al (2020). Assim, muitos professores – até mesmo os que já trabalhavam com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no cotidiano escolar antes da pandemia – se viram perdidos nessa nova forma de ensino. No sistema escolar foram resgatadas estratégias que vêm sido desenvolvidas como uma modalidade de educação que com a pandemia da COVID-19 é oportuno implementar em escolas. Refere-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ERE é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise (HODGES et al 2020). Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente e que retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. Em síntese podemos dizer que o ERE é um meio para minimizar os impactos negativos e o prejuízo na formação dos estudantes. No entanto, a “migração” para o ERE foi realizada em curto prazo, com pouco ou nenhum planejamento, conforme afirma Da Silva (2020).

Podemos considerar esse tipo de ensino remoto, praticado na pandemia de 2020, como um ensino EaD (Educação à Distância) ? A resposta é: não! O ERE se assemelha ao apenas no que se refere ao ensino mediado pela tecnologia digital. Nessa perspectiva Joye et al (2020) apontam que "remoto" faz referência somente à transformação do espaço físico para o remoto, já na modalidade EaD o processo é compartilhado por vários profissionais, como professor conteudista, produtor multimídia, ilustrador, gestor de Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de outros envolvidos.

Com relação ao uso do termo distância, Vercelli (2020) destaca que não existe apenas uma compreensão de distância na EAD, apesar de a mesma ser um conceito-chave. De acordo com Fernandes et al (2019) a EaD é uma modalidade educativa que privilegia a utilização de recursos tecnológicos para aproximar alunos e professores, rompendo com a visão cartesiana de tempo e espaço.

Outra diferença entre a EaD e o ensino remoto emergencial é o perfil do aluno. Para Joye et al (2020, p. 14):

> [...] Na EaD, o aluno tem um perfil andragógico, ou seja, um adulto que possui uma motivação específica para estudar on-line e tem um perfil a priori, autônomo. Já na educação remota, o perfil do aluno é diferente, uma vez que esse é motivado a estudar remotamente em situações emergenciais, tais como conflitos bélicos, calamidades, pandemias, ou pessoas em trânsito ou com necessidades educativas especiais que não podem estar no ensino presencial de modo convencional.

Importante destacar que com o método de Ensino a Distância (EAD) se diferencia do ensino híbrido em toda sua contextualização. Segundo Anastácio (2021) a concepção do Ensino Híbrido entende que os alunos não aprendem da mesma forma, por isso é preciso desenvolver propostas de ensino que possam oportunizar aprendizagem para todos e todas de forma personalizada. Para que se tenha o ensino híbrido, é necessário que momentos online e presenciais se complementem para a personalização do ensino.

O Componente Curricular "Estudos Amazônicos" e o Contexto do Ensino Remoto

Os currículos escolares da educação básica do Estado Pará, em cumprimento ao Art. 26, da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata das especificidades regionais, oferta em suas unidades de ensino, dependendo do tempo e do espaço, a disciplina Regional de Estudos Amazônicos, podendo ser denominada, também, de Estudos Regionais ou de Estudos Paraenses (SEDUC-PA, 2003).

De acordo com Barros (2021, p. 45) "a disciplina de Estudos Amazônicos foi criada durante os anos 1990 a partir da Resolução n° 630/97, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará, dentro da chamada parte diversificada do currículo" Em sua proposta curricular, o Estado do Pará sugeriu que os estabelecimentos de ensino selecionassem disciplinas diversificadas. Neste sentido surge a disciplina de Estudos Amazônicos.

Este componente acompanha as Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2002), quando estabelece que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da história do meio ambiente e da economia precisam estar presentes nos currículos, propondo ainda interdisciplinaridade e a contextualização, como princípios para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre os diversos componentes e suas respectivas áreas de conhecimento.

A construção do componente curricular de *Estudos Amazônicos* teve ainda como base as habilidades de Geografia e de História do Ensino Fundamental dos anos finais da BNCC (BRASIL, 2002). Isso porque de acordo com Barros (2021) se propõem objetivos e até objetos de conhecimento acerca das características histórico/geográficas da região, além do mais os profissionais habilitados para lecioná-la seriam os que possuíssem licenciatura plena em História, Geografia ou Ciências Sociais.

No município de Altamira, a disciplina de *Estudos Amazônicos* compõe o currículo escolar a partir da resolução de 2017 do Conselho de Educação de Altamira. A matriz curricular da disciplina *Estudos Amazônicos*, elaborada pelo Conselho Municipal de Educação de Altamira a partir da análise do Documento Curricular do Estado do Pará tem como finalidade importante entender a Amazônia como um espaço de múltiplos contrastes e contradições, haja

vista a grande diversidade sociocultural e ambiental que esta região proporciona devido ao seu território de dimensões continentais.

A proposta curricular elaborada pela SEMED Altamira, trata da finalidade da disciplina que deve propiciar ao aluno:

> Um olhar aguçado sobre diversidade de culturas e pessoas, sobre características que tornam nossa região única no mundo, desde o período colonial até os dias atuais; sobre as necessidades dos povos que aqui viveram e vivem que transformaram, e ainda transformam, a realidade amazônica [...]visa compreender os mais variados aspectos: sociais, políticos, culturais, éticos e econômicos de Altamira, possibilitando o agir e pensar, ser e fazer na produção de saberes significativos que agregam conhecimentos, contribuindo na formação social e na construção da autonomia de seus educandos (SEMED ALTAMIRA, 2020, p. 16).

A disciplina de Estudos Amazônicos se apresenta aos professores da educação como instrumentos de eficiência em habilidades e competências, pois através de um componente diversificado proporciona a possibilidade apresentar as especificidades existentes em cada comunidade e seus sujeitos. Coadunando com Barros (2021) é de fundamental importância os estudos históricos e das ciências geográficas para compreensão da Amazônia, porém, talvez seja necessário criar uma identidade própria para a disciplina e não apenas entendê-la como complementação de outras áreas de ensino.

Podemos dizer que a falta da identidade sobre a disciplina de Estudos Amazônicos só contribui para o aumento dos desafios enfrentados para ministrar a disciplina na escola e para os alunos, que vão desde a qualificação do profissional, o conteúdo a ser ministrado pelo professor e o material didático utilizado nas aulas. Os desafios continuam, da mesma forma, só que no momento de modo remoto.

Considerações Finais

Inicialmente, destaca-se que a presente pesquisa resultante de uma monografia de especialização em construção encontra-se em andamento. Todavia, já é possível aferir que a experiência docente no contexto do ensino remoto apresentou alguns limites, tais como: A falta

de equipamentos como computadores, telefones, internet, espaço físico adaptado dentro da casa dos alunos, o fato de famílias e alunos que não conseguem ter acesso as aulas *on line*, bem como os professores que necessitam de formação técnica para direcionar o processo de aprendizagem em ambientes virtuais.

Nossos primeiros olhares indicam que o componente curricular Estudos Amazônicos, quando ministrada no ERE, apresentou várias diferenças além dos limites apresentados anteriormente. Várias foram as maneiras para se trabalhar os conteúdos da disciplina durante as aulas remotas, por meio de plataformas digitais como o Google meet, via WhatsApp, construção de apostilas para os alunos que não possuem acesso à internet. Porém o grande empecilho se refere a organização das aulas, uma vez que durante esse momento ainda não se tinha nenhum material didático disponível aos professore e alunos.

No que concerne à receptividade dos alunos ao ensino remoto de Estudos Amazônicos foi constatado, até o momento, que a maioria não aderiu por falta de recursos financeiros, fatores estruturais e a falta de motivação para estudar sozinho, uma vez que a disciplina não é considerada "atrativa" para os alunos. Lembramos que essas são impressões preliminares, a serem constatadas a partir da análise final dos dados obtidos – mas que já sinalizam um cenário passível de algumas considerações.

Por fim, espera-se que esta pesquisa se constitua também em um registro desse momento histórico tão delicado que a humanidade vivencia desde 2020 e de quais são as alternativas encontradas por parte das escolas, dos professores e dos alunos para que o ato de ensinar não se perdesse em meio ao luto de tantas perdas e que a vontade de aprender se constituísse em uma força motriz para ajudá-los a superar tantos desafios na busca de não romper com as práticas escolares.

Referências

ALTAMIRA. 2020. **Documento Curricular Municipal.** Altamira/PA: Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Educação Infantil e Ensino Fundamental.

ANASTÁCIO, L. R. 2021. "Ensino Remoto Emergencial e Ensino Híbrido:

possibilidades e reflexões", em **Revista Ponte**, v. 1, n. 4, abr. 2021. Disponível em:

https://www.revistaponte.org/post/ensino-remoto-ens-hibrido-possibilidades-reflexoes. Acesso em: 22 de fev. 2022.

BARROS, G. R. N. Da. 2021. "Desgeografização" à interdisciplinaridade: Cabem os Estudos Amazônicos em uma disciplina escolar?. **Tese de Doutorado**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.189 f.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. (2002). Resolução CNE/CP n°1 2002, de 18 de Fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores.**

CAVALCANTI, L. de S**.** 2002. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa.

FREITAS, K. F de. 2021. Educação em tempos de Pandemia: Percepções sobre a transição do modelo tradicional ao remoto. **Dissertação de Mestrado**. FGV. São Paulo. 71 p.

GONÇALVES. F de S. L. 2021. **O ensino remoto emergencial e o ensino da matemática: percepção dos estudantes e professores de matemática durante a pandemia no novo coronavírus na cidade de Desterro-PB.** Curso de Espacialização. Patos, 26 f.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. 2003. **Proposta curricular para o ensino médio**. Belém: Secretaria de Educação, SEDUC, Diretoria do Ensino Médio.

HODGES, C. (et al). 2022. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3. Acesso em:27 de fev. 2022.

JOYE, C. R., MOREIRA, M. M, & ROCHA, S. S. D. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, 7(9), 1–29.

LIBÂNEO, J. C. 2011. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13 ed. São Paulo: Cortez.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. 2020. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr.

PAZ ,A. A; MINUZI, N. A. 2020. Ensino Remoto: Percepções dos docentes das escolas Estaduais em Santa Catarina. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Instituto Federal de Santa Catarina.23p.

RIBEIRO, E. A. 2008. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148.

ROCHA, G. G. S; COELHO, C. de A. 2020. **Ensino Remoto Emergencial na Rede Estadual de Minas Gerais: Como tem sido a Percepção discente?.** Consciência. Juiz de Fora. 06 p.

SILVA, M. J . S da; NASCIMENTO, L. F. A do; FELIX, P. W. S. de. A.;2020. Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia. **VII Congresso Nacional de Educação- CONEDU**. Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso. Maceió- AL, 10p.

VERCELLI, L. de C. A. 2020. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, Mai/Ago.

VELLAR. C. M. 2021. Ensino Remoto na Pandemia: Dificuldades e Aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,** v.1, 2021/01 ISSN 2178-6925.

YIN, R. K. 2016. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre. Penso. 82 p